



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA



SABRINA FERREIRA ARAÚJO

**MORRO DA SANTA CRUZ: RELIGIOSIDADE COMUNITÁRIA DO
BAIRRO IPUEIRAS, PICOS-PI (1960-2017)**

PICOS-PIAUÍ

2018

SABRINA FERREIRA ARAÚJO

**MORRO DA SANTA CRUZ: RELIGIOSIDADE COMUNITÁRIA DO
BAIRRO IPUEIRAS, PICOS-PI (1960-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito básico para a obtenção de nota da disciplina de TCC II.

Professor Orientador: Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro

PICOS-PIAUI

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

A659m Araújo, Sabrina Ferreira

Morro da Santa Cruz: religiosidade comunitária do bairro Ipueiras, Picos-PI (1960-2017) / Sabrina Ferreira Araújo. – 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (54 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História)- Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro

1. Nordeste-História e memória. 2. Religiosidade. 3. Economia-Picos. I. Título.

CDD 305.6

SABRINA FERREIRA ARAÚJO

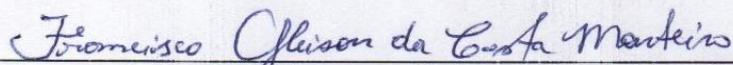
**MORRO DA SANTA CRUZ: RELIGIOSIDADE COMUNITÁRIA DO
BAIRRO IPUEIRAS, PICOS-PI (1960-2017)**

Aprovada em: 19 / 06 / 2018

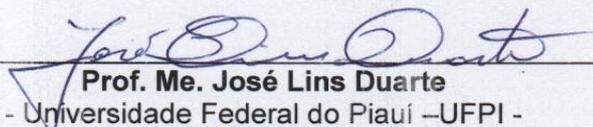
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito básico para a obtenção de nota da disciplina de TCC II.

Professor Orientador: Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro

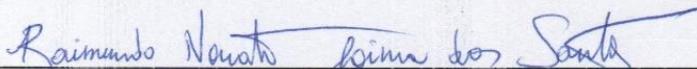
Banca Examinadora



Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro
Orientador – Presidente
- Universidade Federal do Piauí –UFPI -



Prof. Me. José Lins Duarte
- Universidade Federal do Piauí –UFPI -
Examinador Interno



Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos
- Universidade Federal do Piauí –UFPI -
Examinador Interno

Dedico principalmente a Deus por todos os dias presentear-me com dádivas e graças. A minha família pela dedicação, apoio e compreensão ao longo do curso.

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa está sendo cumprida, depois de tantas dificuldades e contratempos é hora de comemorar mais uma conquista. Tudo isso graças ao Deus maravilhoso e onipotente que cuida de mim a todo momento, agradeço pelo acalento, cuidado, sabedoria e fé.

A minha família pelo companheirismo, paciência, incentivo e amor.

Ao meu orientador pela aceitação, carinho, confiança e ajuda no decorrer da construção desse trabalho monográfico.

Aos professores da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio de Barros – Picos-PI, pelos conhecimentos repassados, em especial, aos membros da banca avaliadora.

Aos amigos, meu muito obrigado por toda ajuda, cuidado e amizade construída no decorrer do curso de graduação.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram na realização desse trabalho monográfico.

“O destino não é uma questão de sorte, é uma questão de escolha, não é algo a se esperar, é algo a se conquistar”. (William Jennings Bryan)

RESUMO

O presente trabalho busca averiguar a relação de diversas famílias, com uma tradição existente há muito tempo, tendo como recorte espacial a cidade de Picos, entre o ano de 1960 até 2017. Também destaca como a religiosidade tem um importante papel, já que reúne uma grande quantidade de devotos para as romarias acontecidas no dia 03 de Maio e 14 de Setembro. É necessário ressaltar o impacto das romarias na economia local, e como a venda de mercadorias ajuda não somente na arrecadação de lucro, mas também elimina a possibilidade de exasperação dos devotos devido ao clima quente. Além disso, o trabalho tem como objetivo fazer uma relação entre os mais diversos relatos da população à história do Morro da Santa Cruz, local religioso situado na cidade de Picos, no estado do Piauí. O trabalho tem como base as fontes orais e a pesquisa bibliográfica de autores como Arantes (1998), Chartier (1988), Eliade (2011), Lopes (2003), Luz (2014), Mello (2003), Oliveira (2003), Pereira (2003), Pollak (1992), Portelli (1996), Ramos (2003), Samuel (1989). Também analisa o acesso das variadas memórias através de entrevistas, fotografias, poemas, com o intuito de resgatar parte das lembranças adquiridas de experiências pessoais, mostrando assim como este lugar sagrado foi palco de grandes histórias de devoção, arrependimento e superação.

Palavras-chave: Nordeste, história e memória, religiosidade, economia, Picos.

ABSTRACT

The present work seeks to ascertain the relationship of several families, with a longstanding tradition, having as a spatial clipping the city of Picos, between the year 1960 to 2017. It also highlights how religiosity plays an important role, since it brings together a large number of devotees for the pilgrimages that took place on 03 May and 14 September. It is necessary to emphasize the impact of the pilgrimages in the local economy, and how the sale of goods not only helps in the profit-making, but also eliminates the possibility of exasperation of the devotees due to the hot climate. In addition, the work aims to make a relationship between the most diverse reports of the population to the history of Morro da Santa Cruz, a religious site located in the city of Picos, in the state of Piauí. O trabalho tem como base as fontes orais e a pesquisa bibliográfica de autores como Arantes (1998), Chartier (1988), Eliade (2011), Lopes (2003), Luz (2014), Mello (2003), Oliveira (2003), Pereira (2003), Pollak (1992), Portelli (1996), Ramos (2003), Samuel (1989). Também analisa o acesso das variadas memórias através de entrevistas, fotografias, poemas, com o intuito de resgatar parte das lembranças adquiridas de experiências pessoais, mostrando assim como este lugar sagrado foi palco de grandes histórias de devoção, arrependimento e superação.

Keywords: Northeast, history and memory, religiosity, economy, Picos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 PRÁTICAS RELIGIOSAS NO MORRO DA SANTA CRUZ PELOS POPULARES	16
1.1 Conceitos básicos sobre religião e religiosidade	16
1.2 Valorização da religiosidade comunitária	16
1.3 Símbolos representativos: fortalecimento da fé humana	25
2 TEMPO HISTÓRICO DE MEDITAÇÃO E DEDICAÇÃO POPULAR	35
2.1 Acontecimentos representados e vivenciados	35
2.2 Fé e poder da prece: características dominantes do Bairro Ipueiras	43
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	54

INTRODUÇÃO

A procissão religiosa que ocorre na cidade de Picos a cada ano no dia 03 de maio, traz uma série de possibilidades de análises no que se refere à religião popular e a religião oficial, buscando colocá-las como sendo extremidades, mas ao mesmo tempo, sendo próximas. É a partir desse ponto, que o “termo” religiosidade vai ser interpretado em que percebemos a vivência de diversas práticas, com o objetivo de demonstrar não somente uma forma conflituosa da devoção, mas expor de como os sujeitos se projetam nas suas ações e nas apropriações de símbolos no seu cotidiano.

Diante do exposto, também será pautado nessa monografia a contextualização e o enaltecimento dessa manifestação religiosa, para alguns, essa prática religiosa acontece já faz tempo, assim enfatizam os diversos moradores da região; para outros, reforçam que as procissões remontam a partir de 2009.

Diante disso, ressaltamos que o local das procissões se refere ao bairro Ipueiras na cidade de Picos, especificamente, no Morro da Santa Cruz ou Quebra-Pescoço, que é uma nomenclatura intitulada pela população da comunidade Ipueiras e demais localidades circunvizinhas. Para Francisca Lúcia Ferreira Araújo¹:

Essa lenda passada de geração em geração, é um dos motivos para a denominação do Morro, sendo considerada como uma espécie de homenagem aos quatro indivíduos que morreram naquele local.

No entanto, não se trata apenas de uma subida sem nenhum significado para essa população. Ao contrário, é também uma comemoração de cunho religioso/social, que possui grande valor tradicional, histórico e cultural para a sociedade.

A procissão católica ocorrida está interligada a uma tradição popular e de importância, principalmente para os moradores do Bairro Ipueiras, que perpassam a origem da “lenda” com histórias que se estendem de geração em geração levando muitas pessoas a se tornarem adeptos da procissão e com isso a cada dia vemos uma popularidade desse evento ao ponto de se tornar uma ação importante do calendário católico da Diocese de Picos.

Relativamente, existe uma divergência de opiniões quando se trata da origem da lenda. Entretanto, a mais aceita é a que é transmitida pelos moradores, isto é,

¹ Francisca Lúcia Ferreira Araújo tem 55 anos, é moradora do bairro Ipueiras, professora aposentada.

pode-se observar como tal fato até os dias atuais é constantemente lembrado e repassado de geração em geração pelas famílias ipueirenses e demais comunidades. Como costume, antigamente era comemorado a Ressurreição de Cristo, através da doação de um boi. Certo ano, um vaqueiro, característico das chapadas piauienses², saiu em seu cavalo em companhia de um cachorro à procura de um único boi. Nessa perseguição, todos em velocidade caíram num abismo existente no morro e quebraram o pescoço, os quatro morreram inesperadamente. Francisca Lúcia Ferreira Araújo afirma que:

A muito tempo que ouço falar sobre isso, meu pai, vô, bisavó... Não se sabe como ou de quem passou esse fato, mas disseram que realmente aconteceu e isso vem se dizendo até os dias de hoje.

Já no que diz respeito à subida ao Morro, ressalta-se que era de difícil acesso, mas o topo tem uma vista agradabilíssima, com um cenário simples, porém ao mesmo tempo estonteante. Percebe-se que muitos vão para pagar promessas ao pé da Cruz, outros oferecem pequenas oferendas ao local tido como divinizado.

Dessa forma, é interessante notar como as procissões realizadas no topo do Morro acabam ajudando no arrecadamento de recursos materiais para colocar em prática ideias para a melhoria, tanto do acesso quanto da preservação do local sagrado. Se tratando de pontos específicos no alto do morro podem-se visualizar imagens que fortalecem a fé dos fieis onde se fazem doações e contribuições para manter o recinto intacto. Além disso, também existem os ambulantes que comercializam água mineral, doces, refrigerantes, entre outros, trazendo assim uma renda para ajudar no dia a dia de algumas famílias.

É importante ressaltar que o evento religioso e as visitas se iniciam a partir do alvorecer do dia 03 de Maio e se estendem até o entardecer, quando o morro vai lentamente se esvaziando. Todavia, sempre acontecem visitas periódicas semanalmente, sendo interessante ressaltar que desde 2010 passou a serem realizadas duas missas ao ano, uma no dia 03 de Maio e também a do dia 14 de Setembro que é o dia da exaltação da Santa Cruz, ou seja, já se tem dois dias no ano que há aquela certeza da aglomeração de pessoas em cima do morro.

² O vaqueiro - aquele homem que aboiava e conduzia as “reses” campo a fora, montado em cavalos, trajando terno de couro, perneiras, peitoral, chinelos e chapéu também em couro, com chicote sempre em punho e acompanhado pelo amigo e indispensável cachorro.

O tema buscou fazer um aprofundamento sobre as vivências da população e como a religião está impregnada nos vários âmbitos, assim como assimila o contato entre a instituição católica e a religião popular, no morro denominado como Morro da Santa Cruz ou Quebra-Pescoço, localizado no bairro Ipueiras, já que todo ano nesta mesma data havia a presença de fiéis neste recinto. Se busca contribuir para melhor compreensão de uma mediação entre religiosidade de sociedade, colocando em pauta contribuições e assistências para cada vez mais preservar os símbolos vigentes e que essa comemoração anual faz questão de mostrar.

Atendo-se a este fato, esse evento mostra como somos seres influenciados pela tradição existente no nosso meio, e como o costume traz consigo maneiras definidas de como devemos nos comportar diante de determinadas questões. A partir das vivências e o contato constante de diversas situações, pode-se fazer uma (des) construção sobre o que se pensava saber, principalmente, sobre a problemática que cerca a fé dessa população.

Em relação a essas questões, para realizar essa pesquisa utilizamos da metodologia da história oral que vai trazer reflexões acerca da religiosidade vivenciada no bairro Ipueiras. Tais análises vão servir de base para ter acesso a informações que muitas vezes, somente os mais idosos são capazes de relatar. Essa análise traz reflexões a respeito desse ponto histórico e como a religiosidade está impregnada, se pode indagar por exemplo, o que é fé? Quem são esses fiéis? O que pedem aos Santos católicos? O que procuram “pagar” com as promessas? O que conseguiram? Como começaram a participar da procissão? Além disso, há a questão de pensar sobre a fé dos fiéis e como tal fé é representada nos momentos de romaria, levantando esse posicionamento pode-se salientar que esse lugar sagrado é criado pelos fiéis ou pela Igreja?

Essas questões buscam respostas, que foram encontradas mais adiante com o auxílio de autores como Francisco Régis Lopes Ramos³, Sérgio Romualdo Lima Brandim⁴, José Rogério Lopes⁵, Adilson da Silva Mello⁶ como será melhor exposto ao decorrer da pesquisa.

³ RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Com quantas memórias se faz o sagrado? Narrativas e narradores da Nova Jerusalém.** Cadernos do CEOM (UNOESC), Chapecó – SC, n. 17, 2003, p. 311-348.

⁴ BRANDIM, Sergio Romualdo Lima. **ROMEIRO E FÉ: UM ESTUDO SOBRE O SANTUÁRIO DE SANTA CRUZ DOS MILAGRES.** Teresina, 2007, p. 01-125

Outros autores que foram de fundamental importância e que são utilizados, será por exemplo, Raphael Samuel⁷, Michael Pollak⁸, Alessandro Portelli⁹, José Carlos Pereira¹⁰.

O primeiro capítulo intitulado “PRÁTICAS RELIGIOSAS NO MORRO DA SANTA CRUZ PELOS POPULARES”, aborda as práticas religiosas que são perpetuadas até os dias atuais, buscando refletir sobre a tradição popular ocorrida no Morro da Santa Cruz, visando assim analisar a importância dessas procissões religiosas, bem como a tradição para a população durante os anos de 1960 a 2017. Sendo assim, foi necessário entender como houve essa interligação da tradição popular e da procissão católica, e como, com o passar do tempo houve um grande aumento de adeptos desse evento tornando a subida ao Morro da Santa Cruz uma das ações mais aguardadas pelos fiéis durante o ano.

Já o segundo capítulo intitulado “TEMPO HISTÓRICO DE MEDITAÇÃO E DEDICAÇÃO POPULAR”, tem por finalidade abordar e problematizar as diversas memórias e apresenta-las a partir das experiências de vida da população do bairro Ipueiras e localidades circunvizinhas. Bem como discorrer sobre a tradição popular, e apresentar as várias características existentes no Morro da Santa Cruz.

⁵ LOPES, José Rogério. **Imagens e Devoções no Catolicismo Brasileiro. Fundamentos Metodológicos e Perspectivas de Investigações.** *Rev. de Estudos da Religião-REVER.* São Paulo, nº 3, pp. 1-29, 2003.

⁶ MELLO, Adilson da Silva. **Análise de uma Devoção: Repensando os Elementos Interpretativos.** *Rev. de Estudos da Religião-REVER.* São Paulo, nº 3, pp. 50-66, 2003.

⁷ SAMUEL, Raphael. **Documentação: História Local e História Oral.** *Rev. Bras. de Hist.,* São Paulo, v. 9, nº 19, pp. 219-243, set.89/fev.90.

⁸ POLLAK, Michael. **MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL.** *Estudos Históricos,* Rio de Janeiro, vol. 5, nº. 10, 1992, p. 200-212.

⁹ PORTELLI, Alessandro. **A Filosofia e os Fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais.** *Tempo,* Rio de Janeiro, v. 1, nº. 2, 1996, p. 59-72.

¹⁰ PEREIRA, José Carlos. **A Linguagem do Corpo na Devoção Popular do Catolicismo.** *Rev. de Estudos da Religião-REVER.* São Paulo, nº 3, pp. 67-98, 2003.

1 PRÁTICAS RELIGIOSAS NO MORRO DA SANTA CRUZ PELOS POPULARES

1.1 Conceitos básicos sobre religião e religiosidade

O termo “religião popular” implica em dois fatores essenciais: religião e população interligando-se um ao outro, bem como, um cedendo perante o outro. Dando ênfase a aspectos vistos a muito tempo, se contempla como a religião popular e governamental são tidos como distantes, mas ao mesmo tempo, próximos, sendo possível dar sustentação a religião, propiciando formas distintas de veneração, que acabam sendo aproximadas com um propósito único, que é a exaltação da fé.

Tais práticas são ressaltadas por indivíduos que se doam porque creem na fé existente, e usam esse local “divinizado”, para se aproximar mais das simbologias lá existentes. Essas práticas são uma forma de ligação entre o sagrado e a população, estabelecendo assim a devoção, o apego, as promessas, as graças.

Portanto, o termo “religiosidade” aponta um sistema baseado em uma relação de fé e de apego da população, onde se aponta a religião cristã e a expansão da mesma por diversos meios. (ELÍADE, 2011) Esse alargamento da religião cristã surgiu como um meio que buscou levar todo o universo religioso a sociedade.

1.2 Valorização da religiosidade comunitária

A religiosidade vigente até os dias atuais, traz consigo práticas nesse direcionamento, abrangendo diversos indivíduos no local onde se faz essas práticas, sendo que há por um lado uma semelhança, que é toda a noção para tais pessoas que o Morro é um lugar cheio de representatividade, mas por outro lado uma diferença, que é a distinção entre determinadas religiões, como a católica e a evangélica, por exemplo.

Especificamente, toda a manifestação de posicionamentos e crenças dessas práticas religiosas católicas no Morro da Santa Cruz começou a se tornar maior a partir desse momento, principalmente porque a partir de 2010 se começou a celebrar missas no topo do morro. Porém, penso sobre o que levou alguém a ter a ideia de construir uma escada que até hoje vem dando sua parcela de contribuição ao Morro da Santa Cruz.

Em Picos-PI, a religiosidade sempre esteve presente, onde cada vez mais se notava que o povo abrangia cada vez mais manifestações de fé baseadas na penetração social dessas características cristãs. Tem-se que levar em conta que, foi somente a partir da década de 1960 que o número de fiéis começou a aumentar, levando assim a um grande interesse que as pessoas da comunidade possuíam de erguer uma instituição religiosa. De acordo com Rômulo Ivo (2014):

Com o crescimento do bairro e o aumento no número de fiéis foi construído o primeiro templo religioso do bairro no ano de 1971, uma igreja católica que tem como padroeira Nossa senhora do Perpétuo Socorro [...] (LUZ. 2014, p. 36).

A comunidade de Ipueiras e circunvizinhanças costumam seguir as procissões ocorridas todos os anos, seguindo fielmente a prática religiosa enaltecida pela Igreja Católica. Segundo Adilson da Silva Mello (2003), essa prática contornava a comunidade no que considerava como sendo de extrema importância, enaltecendo a vida a partir do universo religioso onde os vestígios do catolicismo são inquestionáveis.

O enaltecimento desse universo religioso busca demonstrar a importância do catolicismo tradicional para os devotos. E é a partir disso que de determinada forma, há uma aproximação com a Igreja Católica, que coloca em prática a apologia a tal catolicismo tradicional ainda presente para a população, em grande maioria, para os cidadãos mais velhos. Nessa perspectiva, a partir dessa definição cristã, instituída pela Religião Católica, houve uma absorção em massa da população do bairro Ipueiras favorável para estabelecer e estruturar de forma eficaz e sólida condições para propagar a prática religiosa.

Desse modo, a tradição religiosa é muito enraizada, tanto no bairro Ipueiras como também em localidades circunvizinhas; havendo desse modo uma área específica para haver o estabelecimento de fé entre os símbolos existentes e a população: o Morro da Santa Cruz.

Imagem 01: Vista panorâmica no Morro da Santa Cruz, na cidade de Picos-PI em 03/05/2017.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

Segundo a imagem acima, o Morro da Santa Cruz fica localizado próximo ao bairro Ipueiras ao lado esquerdo da rodovia estadual em sentido Picos – Bocaina. De acordo com Francisco Agostinho da Luz¹¹ (2017):

“Esta noite ainda cedo
 Naquela pista eu passava
 Lá de baixo eu avistei
 E com atenção olhava
 Uma fileira de lâmpada
 Que o Morro iluminava”.

(LUZ, Francisco Agostinho da. 2017)

Se formos considerar os fatores climáticos, se chega à conclusão que é extremamente encantador, tanto pela vista, quanto pelo clima. Também é um lugar tido como sagrado para os cidadãos. Baseado nisso, Francisco Agostinho da Luz (2017) afirma que “o lugar é sagrado porque é onde se encontra a cruz que atualmente se encontra lá, e é o maior símbolo religioso do mundo”.

Este local é considerado um templo de fé, já que foram concebidos milagres a partir das promessas feitas nesse local, tendo como exemplo, a cura de problemas nas pernas. É visto como um espaço marcado de simbologias que trazem a convicção de religião plena, bem como a devoção aos santos, sendo que tais

¹¹ Francisco Agostinho da Luz tem 74 anos, é morador do bairro Ipueiras, era lavrador sendo atualmente aposentado.

elementos deram origem a fatores que serviram para expandir mais ainda as convicções religiosas.

Sendo assim, é possível observar como a religiosidade está conectada aos santos, e como se podem também visualizar essas imagens no ambiente da Igreja, como fora da mesma. Focando-se a notar a veneração extensa dessas representações simbólicas religiosas, se vê como a veneração dos santos é amplamente difundida tendo já bastante experiência popular, bem como os santos glorificados pela Igreja.

Como se pode notar, o estabelecimento desse elo entre a população e a Igreja acabou colocando a fé como base central dos encontros realizados no Morro da Santa Cruz, considerando os cidadãos cristãos ou não. Nota-se como alguns devotos não aceitavam muito bem a institucionalização dos santos tidos como populares. Compartilhando as ideias de José Rogério Lopes (2003), pode-se esclarecer que:

O motivo para a desvalorização do “culto aos santos”, *de per si*, está no fato de que os segmentos populares de devotos, em todas as épocas, nunca aceitaram passivamente a definição clerical de santidade e a institucionalização das devoções. Muitos dos santos canonizados pela Igreja e figurados na imagética religiosa nem chegaram a ser cultuados ou difundidos amplamente, enquanto outros se tornaram cultuados e aceitos institucionalmente a partir de um movimento iniciado desde a experiência popular. (LOPES. 2003, p. 11-12).

Foi a partir do ano de 2009 que foi celebrada a primeira missa no Morro da Santa Cruz, ou Quebra-Pescoço, sendo assim guiado pelo até então Padre José Walmir de Lima.

O referido Padre em conjunto com os representantes do bairro Ipueiras, bem como outras pessoas do Morro da Macambira que deram início a essa ligação entre a fé no local tido como sagrado, sendo que foi após longos anos de uma fé já existente e profunda entre a população, que o Padre Walmir reconheceu o espaço como local de destaque.

A religiosidade estabelecida nesse espaço sempre foi muito bem vista, todavia com o passar do tempo, a subida ao Morro foi ficando cada vez mais escassa. Sendo assim, o padre José Walmir de Lima acabou sendo crucial para a expansão das procissões religiosas que começaram a ser realizadas anualmente no

Morro da Santa Cruz, visto que o mesmo percebeu como o local era tido como sagrado e como era altamente significativo para os moradores.

Imagem 02: Celebração da primeira missa no Morro da Santa Cruz, na cidade de Picos-PI, em 03/05/2009.



Fonte: Acervo de Maria Helena.

De certa forma, os acontecimentos influenciam, de certa forma, para a realização das procissões e demonstrações de fé, não podendo esquecer como esse percurso tem altos e baixos. Por um lado, se evidencia características comuns aos cidadãos como, por exemplo, a satisfação de poder estar naquele determinado local, à alegria de poder estar apreciando não somente o local, mas de estar ligada diretamente e fielmente a fé existente em cada um. Por outro, ressaltando as dificuldades enfrentadas em detrimento de algumas ações, como as de locomoção e preservação do local em questão. Ressaltando todos os obstáculos enfrentados, porém pequena, Sérgio Romualdo Lima Brandim (2007) diz que:

Os romeiros dirigem-se ao local sagrado a pé, em carros fretados (paus-de-arara), que normalmente vão super lotados (mas com a proteção do santo!), ou ainda de carona. O importante a salientar é que as formas como se chega a esse Santuário são as mais diversas, conforme o alcance de cada um. Esse movimento é, algumas vezes, já um ato de pagamento de promessa, visto que os caminhos que levam ao Santuário são áridos com trilhas mal traçadas, arenosas, poucos locais para descanso e o sol constante. Isso faz do peregrinar uma forma de pagamento de promessa. No final das contas o importante é estar nesse local sagrado, devido a presença dos entes divinos e da possibilidade de mudanças no

seu cotidiano, muitas vezes, marcados pelas más condições de vida. (BRANDIM. 2007, p. 27).

É de suma importância ressaltar que, precisamente no dia 03 de Maio, várias comunidades se reúnem para celebrar o dia da Santa Cruz, sendo consideradas pela Igreja Católica, o tempo Pascal, sendo assim realizadas as celebrações de fé, buscando evidenciar a exaltação de Cristo como um salvador, como uma divindade capaz de eliminar todos os malefícios do mundo.

É necessário observar que as procissões religiosas são realizadas no dia 03 de Maio e também no dia 14 de Setembro, considerado o dia da Exaltação da Santa Cruz. Mas é especialmente no dia 03 de Maio que é colocada como um local sagrado, por ser a data em que ocorre a procissão religiosa, acarretando assim uma aglomeração de devotos que se reúnem para o ritual da missa em prol da Santa Cruz.

Além disso, é importante destacar que as práticas que são realizadas no topo do Morro com o manuseamento de alguns artefatos religiosos levados pelos fiéis buscam enaltecer da melhor forma possível todo o princípio de doutrina religiosa ali presente. Alguns exemplos dessas práticas são o pagamento de promessas, isto é, subir com uma pedra na cabeça, subir de joelhos até a cruz, soltar fogos de artifício, levar nas mãos terços, velas e imagens, assim como utensílios como perna, braço, coração e fotos, em forma de agradecimento as graças alcançadas. Segundo Francisca Lúcia Ferreira Araújo:

[...] uma senhora fez uma promessa para que houvesse a cura de seu filho que se encontrava enfermo, ela subiu até a cruz de joelho, onde a mesma após pagar sua promessa levou dias para cicatrizar o seu joelho.

Evidencia-se também que no Morro da Santa Cruz ocorre muito à prática do pagamento de promessas, principalmente por se tratar de um santuário secular em que a população costuma estabelecer suas preces e espera alcançar uma graça a partir da promessa feita. Dependendo do tipo de promessa que é feita ao topo do Morro, há diferentes maneiras que o devoto pode se submeter para retribuir um pouco da graça recebida, desde o pagamento de promessas ao pé da Cruz, como o oferecimento de algumas pequenas oferendas. É uma relação de devoção e sacrifício que se costuma estabelecer pelo corpo do fiel. Para José Carlos Pereira

(2003), nos locais sagrados à prática de sacrifícios são realizadas para se atribuir louvores ou reconhecer as graças obtidas.

Essas promessas são levadas a sério, principalmente refletindo como essa caminhada mostra toda a fé presente em cada pedido. A vivência de cada um é o que leva a se ter força para a superação de desafios, de inquietações; de modo a estabelecer os pedidos e pagá-los se chegarem a ser realizados.

Imagem 03: Pedido baseado na fé interior, antes da missa realizada no Morro da Santa Cruz, em 03/05/2017.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

Na imagem acima se pode notar como há toda uma devoção perante a cruz, que é considerada um dos símbolos do catolicismo popular; apesar de algumas mudanças no alto do Morro, ainda são realizados os pedidos com o intuito de colocar toda a sua fé para se alcançar uma bênção, sendo esses pedidos endereçados a cruz presente no local. Dentre alguns pedidos feitos, se pode reparar que seja por fé ou mesmo por milagre, as promessas são levadas a sério. Francisco Agostinho da Luz (2017) aponta que:

[...] aconteceu que alguém adueceu e fez até promessa pra conseguir a saúde, e esta pessoa na verdade subiu lá de joelho, de joelho, e não é agora que já tem uma escada, era antes da escada, e esta pessoa pudemos dizer que ou por fé como já falei ou por milagre ficou com a saúde de ferro e ta com vários anos trabalhando, cuidando da família e ta uma pessoa saudável.

Esses pedidos são baseados na fé de cada um, os fiéis costumam levar oferendas como dinheiro, peças confeccionadas para mostrar aflições por determinadas coisas, mas principalmente levam suas almas para o Morro da Santa Cruz com a finalidade de fazer suas orações.

A ocorrência dessa religiosidade se cumpre ano após ano, o deslocamento da população abrange todos os moradores do bairro Ipueiras e demais localidades próximas. De forma eficaz, é necessário garantir tanto a realização dessas ações religiosas, quanto à participação dos moradores nela. Tal impulsionamento da religiosidade são notavelmente coletivas, visto que há um aumento muito significativo no que diz respeito à presença ativa dos romeiros, mas tendo em mente que os organizadores das procissões têm ligação única e direta com a instituição religiosa presente no bairro Ipueiras.

Esta vertente mais ligada à Igreja Católica tende a uma busca incessante por novos cristãos. De certa maneira, a instituição católica se moldou ao local tido como “sagrado”, onde as pessoas cultuavam simplesmente pelo fato de ser considerada relevante a população. Na realidade, todo esse episódio contado pelas pessoas levava ao comparecimento ao Morro, o que torna os habitantes os criadores desse local sagrado, não pelo fato ocorrido e repassado, mas pela fé estabelecida pelos fiéis e de duração ilimitada, porém foi somente a partir do começo das procissões é que houve um aumento significativo de fiéis que se locomoviam para o Morro da Santa Cruz. Porém tendo em mente que, essa colaboração da Igreja Católica coincidentemente estava ligada a expansão da fé irrestrita, como também a verificação da devoção estabelecida em cada pessoa que se deslocasse até o Morro com o intuito de levar alguns romeiros a formalizar a participação no catolicismo, de forma ativa.

A realização de tais procissões católicas foram cada vez mais sendo abrangida no Morro, sendo possível notar como a frequência de fiéis ia aumentando ano após ano. Essas procissões são uma maneira de exaltar a fé perante os devotos, com o objetivo de mostrar a importância do dogma religioso, não somente no local em específico, mas fora de lá. A Igreja católica tem um papel importante, já a mesma toma a frente dessas missas, tendo como motivação a propagação absoluta da fé, e a dissolução dos pecados.

Como fenômeno social importante, a tradição popular mostrou-se como a fé mesmo não havendo a intervenção da Igreja, era forte o suficiente para ser passada

de geração em geração e como era pregada e demonstrada a partir de pedidos e realizações.

Com o aparecimento dessas procissões católicas foram percebidas propagações massivas de pessoas, tendo assim uma junção de diversas camadas da sociedade. A iniciativa dessas missas foi introduzida pela instituição cristã, tendo propagado a divulgação da fé em um local já tido como religioso pelos cidadãos; sendo assim possível oferecer essa disseminação no Morro da Santa Cruz, tido como um espaço para a fixação da fé gradual. A realização de tais procissões católicas foi cada vez mais sendo abrangida no Morro, sendo possível notar anualmente como, cada vez mais, fieis comparecem a essa manifestação cristã.

Figura 04: Encontro de devotos na procissão cristã, realizada no dia 03/05/2017.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

É necessário ter em mente que as procissões costumam ser realizadas ao amanhecer, muitas vezes tendo a utilização de fogos de artifício, considerando não somente o clima extremamente agradável, mas a disponibilidade necessária para a celebração, não deixando de notar até então como apesar das dificuldades encontradas, muitas vezes por falta de tempo, os fiéis tentam fazer o possível para

comparecer as missas ocorridas anualmente. Maria Franciane Luz¹² (2017) menciona baseado nisso que:

[...] na verdade o dia três de Maio de todos os anos, a gente acorda cinco horas da manhã já ouvindo o tiroteio dos fogos de artifício, porque alguns fieis fazem promessa de soltar uma dúzia de fogos, outras duas dúzia de fogos, e outros soltam por animação, uma maneira de animar cada vez mais aquele dia no Morro, além disso, apesar das dificuldades enfrentadas, a pessoa que chega esse dia já é uma tradição tão antiga que muitos não se sente bem se não for a esta caminhada até o Morro, e estando lá, ele faz muitas coisa dentro de si que faz parte da religiosidade de cada um.

A construção da religiosidade abrange devotos de vários locais, tendo como finalidade perpassar a procissão religiosa de geração em geração, respeitando todos os tipos de dogmas, mas sem deixar de citar especificamente a religião cristã que busca exaltar a fé como uma comemoração glorificada, capaz de abarcar todos os habitantes. Visa-se com isso, mostrar como a religiosidade é considerada um grande aspecto presente nos costumes culturais desta localidade, e como a dogma é realmente absorvido e divinizado pelos frequentadores desse local sacro.

Em virtude dos fatos mencionados, se compreende que o verdadeiro sentido dessas procissões religiosas, é baseado numa tradição secular representativa, levando em conta a convicção de levar à religiosidade cristã as diversas classes sociais estabelecidas na sociedade.

A religiosidade estabelecida no local é essencial para a constante reflexão dos moradores sobre as situações do cotidiano, raciocinando os passos sobre as suas ações, assim como as manifestações de fé apresentadas no espaço religioso. Portanto, a religiosidade é formada por ações contínuas e que ultrapasse os muros das instituições sociais. Um exemplo de manifestações de fé é colocado por Francisco Agostinho da Luz, que afirma:

[...] por exemplo, na construção da escada o pessoal se reunia pra subir o material, essa manifestação era feita por uma pessoa jovem e que tinha folego pra fazer isso e nesse dia era muito animado, ficava aquela fila de pessoas que passava de um pro outro até chegar no trecho onde tava construindo essa escada.

1.3 Símbolos representativos: fortalecimento da fé humana

¹² Maria Franciane Luz tem 42 anos, mora no bairro Ipueiras e é professora na instituição escolar SESI.

Referindo-se a religiosidade através dos meios de comunicação, a Igreja é colocada como um enorme instrumento de poder já que mobiliza diversas instâncias, sendo sempre otimista em relação aos progressos cristãos que acabavam fazendo a população comparecer a essas procissões ocorridas no Morro da Santa Cruz anualmente. Essa sensibilização acaba por chamar atenção dos fieis, que se colocam a seguir essa caminhada todos os anos a fim de unir seu corpo e sua alma à fé proveniente do local sagrado.

As possibilidades válidas da religião são visualizadas em dimensões que se tecem no dia a dia na sociedade, manifestando-se nos mais diversos contextos e relações. Se pode citar, por exemplo, a presença da imprensa em algumas procissões feitas.

O olhar para com tais simbologias próprias do espaço em questão, traz a influência de um olhar sobre o que somos hoje. Tais ícones religiosos evidenciam a tradição de uma cultura do tanto do passado, como do presente.

Um dos fatores de caracterização do Morro e seu povo é sua identidade, instituída a partir de simbologias próprias, como terços, a bíblia sagrada, os santos e a fé existente em cada um. Desta forma, ao se falar do Morro da Santa Cruz quase que instantaneamente, vem à memória às representações de aspectos marcadamente traçados a uma população tradicional.

Busca-se também se ater a como houve uma grande referência religiosa no Morro da Santa Cruz que evidencia até os dias atuais a devoção estabelecida no local. Houve um grande destaque de simbologias que trazem sensações de conexão com os habitantes.

No que diz respeito ao catolicismo, é interessante perceber como a religião catolicista ressaltava os princípios cristãos, tendo como finalidade disseminar para todas as pessoas a moral cristã, mantendo sempre o alicerce da instituição da família que nunca deve ser destruída, e de certo modo os dogmas religiosos vão ajudar a semear isso. Fundamentado nisso, de algum modo às procissões católicas juntamente com os símbolos existentes no Morro da Santa Cruz vão facilitar para a expansão desses princípios que são válidos até hoje, sendo colocados pela instituição católica.

Tendo isso em mente, se pode notar como falar sobre essas representações evocam um fio invisível de diversas vertentes e perspectivas. A implantação do sistema católico traz consigo um conjunto de transformações que começa a se

desenvolver, e aflora com conceitos e características particulares e influenciadas por ideologias.

Colocando-se a observar o Morro da Santa Cruz, se ressalta como o mesmo possui aspectos característicos para o catolicismo popular, sendo a cruz considerada como uma das simbologias do evento, bem como os santos no espaço “imaculado”. É notável como essas representações são bem vistas e muito significativas, tendo o apreço da população, que tem grande acesso a tais representações religiosas existentes no Morro.

Um dos símbolos que se pode citar é a cruz, que de acordo com os fiéis, foi fincada no topo do morro, levando em conta que se considerava bastante desgastada, apesar da mesma ser de uma madeira altamente resistente. De acordo com Edimar Luz¹³:

[...]encontra-se uma cruz secular, fincada, provavelmente, em meados do século XIX, com a participação dos moradores da região, por certos missionários religiosos, numa demonstração de fé [...].

Levando em consideração essa danificação das simbologias do Morro, consideravam-se as condições cada vez piores, tanto pelo fato da ocorrência de um grande avanço no tempo, como por causa dos agentes naturais, sem mencionar a falta de estruturação. Isso fez com que a comunidade se reunisse, para se chegar a uma conclusão sobre o que deveria ser feito, já que a cruz é um instrumento religioso que precisa ser conservado. Conforme relata Francisco Antônio do Nascimento (2017), essa cruz era realmente considerada um marco histórico, dando importância a isso, ele afirma que:

[...] subindo uma vez assistindo uma missa e lá como o padre Walmir e me toquei com aquela palavra em que ele pedia pra ter aquela cobertura, que uma cruz muito antiga tava se acabando, tinha mais de duzentos anos a cruz, então ele pediu ao povo que não deixasse acabar aquela coisa que era uma tradição do religioso, um local de oração então não podia deixar acabar e eu fui tocado não pelas palavras do padre, mas pelo Espírito Santo tocando meu coração.

¹³ Edimar Luz tem 56 anos, é morador do bairro Ipueiras, e é escritor/cronista, memorialista, poeta, articulista, sociólogo, e trabalha como professor.

Considerando tal fato, a mesma foi confeccionada e instalada por uma ação do “Grupo de Oração Terço dos Homens”¹⁴, da Paróquia de São José Operário, que se associaram as ações de outros fiéis moradores do bairro Ipueiras.

Entre alguns aspectos podem-se destacar determinados projetos que foram o ponto inicial no que diz respeito à sustentação dos emblemas, já que as condições não eram propícias. Houve um pressuposto para a preservação de desses símbolos, visando ter uma maneira de salvá-las devido à danificação ocorrida até então. Com a ajuda de cidadãos, foi devidamente colocado em prática a manutenção e estabilidade desses emblemas religiosos, e como tal manutenção pode se dar tanto pela propagação de ideias, quanto pelo emprego da força.

Então, determinados indivíduos como, por exemplo, Luís Carlos de Araújo, Márcio Raimundo de Araújo, Odovaldo Raimundo de Araújo, Amarildo Raimundo de Araújo e Antônio Francisco do Nascimento se reuniram e coordenaram uma frente de trabalho como voluntários para transformar o local adequado às procissões e aconchegante na recepção aos fiéis, e por essa empreitada se responsabilizaram por movimentar toda a comunidade católica na preservação, ampliação e construção de uma série de benfeitorias no morro, dentre estas destacamos: construção de alvenaria da escadaria de acesso ao morro, iluminação, limpeza e feitura de uma cruz para o local.

Dessa forma, com os problemas de acesso ao morro, ocorreu a necessidade de se pensar sobre o assunto a fim de determinar uma solução para o problema. Tiveram-se alguns fiéis, tendo como exemplo, João Araújo residente do bairro Macambira, assim como Antônio Evêncio e Francisco Agostinho da Luz moradores do bairro Ipueiras. Diante disso, esses indivíduos fizeram reflexões no que diz respeito à implantação de uma escada no morro, porém não saíram do papel.

Nesse meio tempo, Francisco Antônio Nascimento, ou mais popularmente conhecido como Zé Nequim, tomou a iniciativa de construir uma escada para facilitar o acesso a Cruz. Após muita luta para conseguir verbas necessárias, a construção da escada se deu no dia 14 de Setembro de 2012 com previsão de término em 2013, com a contribuição de alguns fiéis, principalmente dele próprio e do seu ajudante, Aliomar Sipriano da Silva.

¹⁴ O Terço dos homens foi criado no dia 23 de Março de 2008 na Paróquia de São José Operário, tendo seu funcionamento toda segunda-feira às sete horas da noite. Seu principal objetivo é convidar as pessoas a participar mais do grupo de oração.

Com a construção da escada, houve um número crescente de pessoas. Atualmente, todos os anos na mesma data, os moradores de várias regiões como o bairro Ipueiras que é onde está a cruz, tal como o Mari, a Malhada Grande, o Brejinho, a Lagoa Cumprida, o Junco, entre outras localidades se concentram no topo do morro para assim mostrar a grande devoção a Cruz estabelecida naquele local.

Dessa forma, também é interessante notar como as procissões realizadas no topo do Morro acabam ajudando no arrecadamento de recursos materiais para colocar em prática ideias para a melhoria, tanto do acesso quanto da preservação do local sagrado. Se tratando de pontos específicos no alto do morro podem-se visualizar imagens que fortalecem a fé dos fieis onde se fazem doações e contribuições para manter o recinto intacto.

Se mostra como há uma construção dogmática de um determinado espaço, onde os mais diferentes locais são construções sociais, frutos de investimentos materiais e instrumentos religiosos.

Durante o processo de mudanças, se aponta como tal processo se deu de forma natural justamente pela forma de organização colocada pela Igreja Católica. A estruturação montada decorrente das procissões religiosas estabelece modos de organização religiosa levando em conta a fé proveniente pelos símbolos.

Ao se falar de simbologias tradicionalmente populares é significativo haver toda uma interação entre cidadãos e a instituição católica, sendo viável compreender a autonomia de alguns santos populares antes da institucionalização dos mesmos pela Igreja Católica. Alguns símbolos que são tradicionalmente populares devem ser citados, como por exemplo, o cruzeiro que é o ponto forte desse local, os santos, como por exemplo, Santo Expedito e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o coração feito de gesso que é bem desenhado, assim como o púlpito.

Imagem 05: Procissão cristã ocorrida com o auxílio do púlpito, localizado no topo do Morro da Santa Cruz, realizada em 03/05/2017.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

Se tratando de uma das simbologias presentes, é possível observar como a religiosidade é vista através dos santos, e como se podem também visualizar essas representatividades no ambiente da Igreja, como fora dela. Focando-se a notar a veneração extensa dessas representações simbólicas religiosas, se vê como a adoração de tais santos é diversamente difundida, tendo já certa experiência popular, tendo mais expansão do que os santos glorificados pela Igreja. Como se pode notar a seguir, José Rogério Lopes esclarece:

O motivo para a desvalorização do “culto aos santos”, *de per si*, está no fato de que os segmentos populares de devotos, em todas as épocas, nunca aceitaram passivamente a definição clerical de santidade e a institucionalização das devoções. Muitos dos santos canonizados pela Igreja e figurados na imagética religiosa nem chegaram a ser cultuados ou difundidos amplamente, enquanto outros se tornaram cultuados e aceitos institucionalmente a partir de um movimento iniciado desde a experiência popular. (LOPES. 2003 p. 11/12).

Diante do exposto, a imagem da Igreja estabelece uma relação direta com estes emblemas, colocando dessa forma uma base central com extremidades, de um lado, os santos populares, do outro, os santos institucionalizados, sendo assim importante entender como esse contato ia se dando como um todo, e como estes se davam para todos os indivíduos.

Entre as representações da fé católica que existem no Morro da Santa Cruz ou Morro do “Quebra-Pescoço”, citam-se os santos, que ganharam um papel de destaque como um dos principais símbolos presentes no local, possuindo altares em pedras rochosas, velas, podendo visualizar até outros santos menores ao lado deste. Como podemos visualizar nas imagens abaixo:

Imagem 06:Exposição de Santo Expedito no Morro da Santa Cruz, realizada em 03/052017.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

Imagem 07:Exposição de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, concentrado no Morro da Santa Cruz, realizada em 03/05/2017.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

É necessário enaltecer que além dos santos e da sua magnitude, precisa-se ter em vista as práticas religiosas pessoais, percebe-se como há a doação e ao mesmo tempo a absorção de diversos sentimentos através do símbolo existente no local sagrado, de forma a haver uma constante permanência do que se sente na realidade, considerando a parte física e espiritual, principalmente se tratando dos

sentimentos transmitidos na conexão entre romeiros e o símbolo religioso. Sendo assim, Marcelo João Soares de Oliveira diz:

O símbolo possibilita experimentar a existência de forma mais profunda. É uma nova linguagem que vai além da realidade cotidiana, transmitindo sentimentos, sonhos, pensamentos, fé e utopia, e provoca a convocação de pessoas. Estas vivências são percebidas pelos devotos. A linguagem dos romeiros deixa transparecer isso, há diversas expressões usadas por eles para superar seus problemas. Daí a busca de exprimir seus ideais e desejos nos sinais sacros utilizados nas romarias. (OLIVEIRA. 2003 p. 106).

O fato é que a transmissão de sentimentos, expostos pelas expressões das pessoas por causa do cotidiano, são colocados em frente às simbologias com o propósito de almejar um pouco de alívio, levando em consideração a carga que é absorvida pelos indivíduos diariamente. Sendo assim, a dimensão desses monumentos está ligada a religiosidade firmada no alto Morro, englobando todas as ações dos beatos.

O projeto dessa doutrina atende as diversas camadas populares, além de trazer o dogma religioso, já que tal construção dessa simbolização atua na sensibilidade das massas englobando diversos tipos de emoções.

Ao falar das simbologias se traz uma série de pensamentos que são utilizados para evocar significados e explicar sua relevância para a sociedade acerca desses símbolos. Vemos que as concepções que fundamentam as sensações sentidas pela população têm por objetivo expressar e construir as bases extremamente intactas de uma fé sustentada nessa ideia.

Imagem 08: Exposição de sentimentos frente ao símbolo religioso concentrado no Morro da Santa Cruz, realizada em 03/05/2017.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

O impulsionamento que tais sentimentos proporcionam dá um toque pessoal a cada indivíduo, que busca se conectar ao ato da fé cristã. Cumpre lembrar que as pessoas tinham o hábito de deixar oferendas, principalmente quando se tinha uma graça obtida através das súplicas feitas.

Costuma-se mostrar como os cidadãos alcançaram muitas graças, baseada em pedidos, mas principalmente por uma grande devoção, estabelecendo assim de maneira definitiva como os símbolos estabeleceram uma consolidação da fé para os devotos, sendo necessário destacar como permanece até os dias atuais. Considerando essa veneração da população, Ana Irenilda de Araújo diz que:

[...] essas atitudes de devoção demonstrada em várias maneiras, em vários comportamentos das pessoas. Se você escalar o morro, principalmente em 03 de Maio, você vai perceber lá em cima muita gente rezando terço de joelhos, fazendo orações, outros levando objetos né, pagando suas promessas, alguns desde o início da escada até o final, então são várias as formas que eles demonstram.

Os aspectos importantes abrangentes como as simbologias e todo processo de consolidação impulsionou drasticamente a religiosidade, pela ocorrência da estabilidade que tais símbolos geravam nas pessoas, onde claramente as mesmas buscavam um apoio para os problemas que surgem diariamente, e não são resolvidos com facilidade, colocando então nas preces feitas toda a sua fé e todo o desejo de uma solução para tais dificuldades.

É a partir disso, que a instituição católica contribui para que a percepção dos indivíduos possibilite a sua racionalidade e interpretação das simbologias, como por

exemplo, quais são as possibilidades que existem por meio de suas ações, fazendo com que o indivíduo se torne responsável por seus pedidos, permitindo assim que o mesmo tenha ideias sobre as escolhas que ele quer tomar, bem como as ações a serem executadas, para dessa forma, avaliar as alternativas que envolvem o seu bem-estar.

No que diz respeito à ligação profunda da massa popular com as simbologias, é notável como esse amor compartilhado é o amor de uma grande família, podendo ser visto como uma relação entre “pai” e “filhos”, agindo energeticamente para transmitir e receber alguma coisa.

É imprescindível compreender como a conservação dessas simbologias religiosas tem uma grande importância social, cultural e histórico para a sociedade. Dessa forma, busca-se mostrar como a valorização colocada por pontos de vista distintos, ressalta diferentes opiniões sobre tal importância desses símbolos por uma mistura social, colocando em destaque visões respeitáveis se tratando desses símbolos existentes no Morro da Santa Cruz ou Morro do “Quebra-Pescoço”, e como há uma imensa homenagem e veneração a essa flexibilidade desses emblemas religiosos; essas visões sociais, culturais e históricos podem ultrapassar suas próprias barreiras, colocando diversos posicionamentos sobre tais representações simbólicas. Tais marcas religiosas têm como intuito de posicionar a fé cristã existente, obtendo dessa forma aspectos importantes para cada devoto.

Em virtude disso, se tem a perspectiva de como houve vários fatores relacionados à representatividade desses símbolos e como a fé foi marcada por métodos eficazes, e bem colocada tendo em vista a utilização dos meios de comunicação para propagação de uma doutrina religiosa, que a Igreja adota até hoje em razão de seus próprios interesses. A imagem dessas simbologias é altamente venerada pela massa popular justamente pelo fato desses símbolos presentes no Morro cuidarem das pessoas, presentear os indivíduos com graças, sendo necessário lembrar que é essa aceitação da fé que instrui a subida ao local tido como divinizado. Esse ambiente é exaltado pela devoção presente em cada um, bem como pela adoração as simbologias. Ressaltando isso, a fé pode ser considerada um transmissor de energia pura fornecida aos devotos, muitas vezes pelos exemplos que os cidadãos mais antigos contam

Além disso, é percebido que a presença de símbolos sempre esteve intacta no Morro da Santa Cruz, a partir de uma representação visual para a população. Na

medida em que se abordam essas imagens de uma forma mais ampla, junto a elas também são trazidas suas devidas significações. Ao aproximar-se dessas imagens divinizadas, se busca utilizar-se fisicamente, emocionalmente e espiritualmente para entrar em contato com essas simbologias e tudo que elas representam.

Observa-se ainda um caminho considerado estimulante se tratando da religiosidade, onde se visa toma-lo como ingrediente principal através de um processo de práticas de relação ativa dos indivíduos com o meio natural e social. Tendo isso em mente, se coloca as relações adotadas pela sociedade numa busca extrema pela fé, englobando as diversas representações simbólicas estabelecidas no local venerável.

2 TEMPO HISTÓRICO DE MEDITAÇÃO E DEDICAÇÃO POPULAR

2.1 Acontecimentos representativos e vivenciados

O Morro da Santa Cruz é tido como um espaço sagrado, não esquecendo, muito menos deixando de crer nessa tradição popular que permanece viva até os dias de hoje. E é nesse hábito mantido pelo povo juntamente com o tempo, que se percebe a forte ligação entre as famílias localizadas tanto no Bairro Ipueiras, quanto nas demais localidades circunvizinhas.

Cada bairro possui características peculiares, mas que de certa forma acabam se interligando e tendo determinado vínculo por causa de vários aspectos, entre eles a tradição popular no Morro da Santa Cruz. Edimar João da Luz, por exemplo, afirma:

Nas primeiras vezes que subi ao Morro da Santa Cruz no “Dia 03 de Maio”, ainda criança, na década de 60, eu ia na companhia do meu pai senhor João Evêncio da Luz. Lá do alto da elevação eu ficava a contemplar atentamente toda a vastidão da paisagem e a vista abrangente e panorâmica do lugar.

A tradição popular é extremamente importante, sendo preservada até os dias atuais, principalmente pelos moradores do Bairro Ipueiras. A população sempre articula um meio para perpassar uma tradição resistente de geração em geração. A consolidação dessa comemoração de cunho religioso entre as famílias vem de longa

data. A crença é algo que as pessoas passam a crer de modo fiel, de uma forma tão firme que não analisam qualquer forma deste fato não ser uma verdade.

Mesmo nunca sendo esquecida, essa prática diminuiu significativamente com o tempo. Entretanto, é importante ressaltar como houve um processo de transformação que ocorreu para a facilitação da subida ao Morro da Santa Cruz, assim como as procissões que começaram a acontecer. Essas determinadas mudanças ajudaram a manter firme e forte a tradição que busca sempre ser zelada pelos moradores.

Sendo assim, as atividades exercidas por parte dos moradores e as procissões organizadas pelos fieis ajudam a potencializar o número de cidadãos, sendo necessário perceber como essa relação entre tradição e população fica cada vez mais constante, e como a permanência dessa prática religiosa traz consigo integrantes que começam a se posicionar como pessoas que sempre fizeram parte desse local.

A subida ao Morro inicialmente era de difícil empenho, a partir disso começaram-se as mudanças e ressignificações. O pulso firme de algumas pessoas que tomaram a frente das mudanças que foram sendo estabelecidas no local, acabou recebendo o apoio da população, resultando assim no auxílio de pequenas somas arrecadadas. Durante as visitas ao Morro, nos deparamos com a visualização de um objeto simples, que tem como propósito colaborar para a benfeitoria do local em si arrecadando fundos. Se pode ver isso conforme mostra a imagem abaixo:

Imagem 09: Objeto para depósito de diferentes somas para ajuda nas melhorias no Morro do Quebra-Pescoço, na cidade de Picos-PI, em 03/05/2018.



Fonte: Acervo Pessoal de Sabrina Ferreira.

Discorrendo sobre a exaltação da Santa Cruz, pode-se afirmar que essa celebração é um aspecto representativo ocorrido no dia 03 de Maio, onde o Bairro Ipueiras e demais localidades vizinhas se reúnem para comemorar. Refletindo sobre essa manifestação de fé, Maria Helena Araújo Luz coloca que:

Por ser este, considerado pela Igreja o período Pascal, o povo cristão celebra a sua fé, manifestando o sentimento de reconhecer o Cristo como salvador [...] olhar para a cruz como um símbolo não da morte, mas como sinal de vitória [...].

A comemoração dessa exaltação, além de ser festejada em vários locais da extensão do território brasileiro, é tradicionalmente ocorrida no dia 14 de Setembro, recordando a doação definitiva de Jesus Cristo. A comemoração desse evento é para Sergio Romualdo Lima Brandim (2007) um momento de lembrar do símbolo sagrado enquanto representação do sofrimento de Cristo em prol da nossa salvação, sendo que esta data é quando se percebe uma maior concentração de romeiros no Santuário.

A cruz, antes de tudo, é uma manifestação de amor, um grande derramamento do Espírito Santo. Quando o fiel olha para a cruz, ele vê o sacrifício. Porém, não se deve comparar sacrifício com tristeza, mas sim como reflexo de Cristo.

Foi na cruz que Jesus Cristo ofereceu ao Pai seu sacrifício, sendo que a mesma se tornou, neste momento, motivo de glória, pólo de atração para todos os homens. Não é considerado uma divindade, um ídolo, feito de madeira, barro, bronze, mas ela é para os cristãos, santa e sagrada porque dela pendeu o Salvador do mundo, é o símbolo universal do cristão.

Imagem 10: Símbolo sagrado de adoração dos devotos, no topo do Morro do Quebra Pescoço, na cidade de Picos-PI, em 03/05/2018.



Fonte: acervo Pessoal de Sabrina Ferreira.

A Exaltação da Santa Cruz mostra como a tomada de decisões pode ser feita por amor, e como a esperança é uma raiz eternizada, sendo necessário encarar o fato de que ninguém se sobrepõe a ninguém, e como essa tarefa é tida como desafiadora, mas que pode ser realizada. Tal exaltação é importante, sendo imprescindível contar com a participação ativa de valores, hábitos e conhecimentos, para desta forma partilhar ações comportamentais principalmente para a contemplação da Santa Cruz.

Além disso, Rômulo Ivo Araújo Luz (2014) compreende que, além da celebração da exaltação da Santa Cruz, se tem a necessidade de nunca deixar cair no esquecimento uma lenda presente até os dias atuais pela comunidade do bairro Ipueiras ou demais localidades.

Mencionando as memórias desse povo, se levantam e organizam uma compreensão desse legado. Tais lembranças buscam mostrar uma prática vinculada a religiosidade, um costume que indica a junção de elementos imateriais e materiais.

Imagem 11: Reza de devotos e instante aonde duas idosas repassam algumas memórias antigas a uma amiga, na escada do Morro do Quebra Pescoço, na cidade de Picos-PI, em 03/05/2018.



Fonte: acervo Pessoal de Sabrina Ferreira.

É inevitável discorrer sobre como as diferentes memórias vistas são observadas por todos. Colocando como essas lembranças estão atualmente a mercê dessas novas gerações a partir de antecessores, Josefa Ferreira da Luz¹⁵ relata que:

Tudo que eu lembro eu repasso até os dias de hoje. Antes pros meus filhos, hoje pros netos e se for possível queria passar pros bisnetos. Toda essa tradição costuma passar de pai pra filho, não importa quanto tempo passe e quantas famílias passam essa tradição comemorada todos os anos. Eu sendo da família Luz é básico saber sobre isso, já que todo mundo sabe.

Se tratando da população mais idosa, por exemplo, existem acontecimentos que ninguém mais sabe além deles, justamente por isso é tão interessante observar os relatos e captar o essencial dos episódios que ocorreram, já que dificilmente todos os acontecimentos são transmitidos. De acordo com Raphael Samuel (1989/1990) se tem verdades que são guardadas nas memórias das pessoas mais velhas e em mais lugar nenhum; eventos do passado que somente eles podem nos explicar, vistas sumidas que só eles podem lembrar.

Entre algumas das lembranças dos idosos, se destaca as celebrações, realizadas principalmente no dia 03 de Maio. Conforme Antônio Augusto Arantes (1998):

Essas festas, que ainda restam de modo fragmentário, apesar de intenso, na memória de diversos moradores mais antigos,

¹⁵ Josefa Ferreira da Luz tem 74 anos e é lavradora aposentada, mora no bairro Ipueiras na cidade de Picos-PI.

são relatadas com nostalgia, sobretudo por aqueles que descendem de antigos proprietários rurais da região e que, empobrecidos, aí continuam residindo. (ARANTES. 1998, p. 30).

O fato de alguns idosos possuírem lapsos de memória, resultam num grau de más condições para repassar toda a sua sabedoria a respeito dos acontecimentos ocorridos durante tanto tempo. A ocorrência de esquecimentos cada vez mais frequentes decorrentes da população idosa, é um dos fatos que acabam desenvolvendo as diferentes memórias da população, pois há certas memórias que são mais abrangentes que outras, entretanto, com acesso limitado. Para Alessandro Portelli (1996), a história oral e as memórias, pois, não nos oferecem um esquema de experiências comuns, mas sim um campo de possibilidades compartilhadas, reais ou imaginárias.

É evidente pelo que se pode notar que a memória é seletiva, já que nem tudo é possível ser registrado, uma vez que as pessoas só internalizam aquilo que é importante para si mesmo, acabando muitas vezes por esquecer algo que poderia ser importante, mas não há significado nenhum para si.

Considera-se também o fato de haver uma memória e ela ser repassada a gerações seguintes, sendo assim, através da necessidade de absorver e se apropriar dos conhecimentos dos habitantes mais antigos que acaba se herdando todo o acúmulo de informações sobre o Morro da Santa Cruz, por exemplo. Como nos diz Michael Pollak (1992) se tem a memória como um acontecimento construído social e individualmente e se tratando da memória herdada, pode-se também dizer que há uma ligação entre memória e o sentimento de identidade.

Tendo em vista as procissões, pode-se dizer o Morro da Santa Cruz é enaltecido por uma beleza espetacular, mas é especialmente no dia 03 de Maio que é colocado como um local sagrado, por ser a data em que ocorre a procissão religiosa, acarretando assim uma aglomeração de devotos que se reúnem para a celebração da missa em prol da Santa Cruz, todavia, não causa somente a visita de fiéis. De acordo com Francisco Régis Lopes Ramos:

Em época de romaria [...] o caminho fica coberto de devotos e pontilhado de pedintes e vendedores ambulantes, que negociam de tudo um pouco: desde o “dindim” para arrefecer o calor e adocicar a boca, até o rosário, que é a maior defesa contra os males do mundo. (RAMOS, Francisco Régis Lopes. 2003 p. 326).

É interessante notar como esse evento acarreta uma movimentação na economia das localidades próximas. É necessário salientar que a venda das diversas mercadorias das quais os vendedores dispõem, traz benefícios para a população que busca subir ao Morro da Santa Cruz todos os anos como, por exemplo, o provimento de água, bebidas alcóolicas, balas, etc. Conforme Albertina Idalina de Araújo (2018) algumas pessoas vão para o Morro para se divertir, alguns vão para vender balinhas, refrigerantes, bebidas, entre outros produtos.

Imagem 09: Venda de mercadorias no Morro da Santa Cruz ou Quebra-Pescoço, na cidade de Picos-PI em 03/05/2017.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

Também se utiliza desse abastecimento de produtos para ganhar um dinheiro extra, sendo que muitas vezes essa renda é realmente necessária, principalmente para aqueles que utilizam um desses meios para garantir sua sobrevivência.

Levando em conta os impactos gerados neste evento anual, que tem por resultado a movimentação da economia, se tem a movimentação de dinheiro, mas também há todo um planejamento e organização para haver um abastecimento contínuo de mercadorias. Segundo Roger Chartier (1988), a realidade designada é a do vendedor ambulante transportador ou comerciante de feira, com carroça e parrelha de animais, realizando grandes trajectos e possuindo um fundo bem fornecido.

O fluxo de dinheiro é decorrente do número de visitantes que se deslocam ao topo do Morro. Pode-se dizer que há um proveito e conseqüentemente, uma

determinada renda para pagar certas contas ao final de tudo, isso vai de cada vendedor, alguns são mais atentos e organizam de forma melhor suas barracas, além das circulações por todo o local.

Imagem 10: Venda de produtos no topo do Morro da Santa Cruz, na cidade de Picos-PI em 03/05/2017.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

A repercussão econômica é oriunda do acúmulo de lucro, e isso se deve a venda de determinados tipos de produtos. O impacto dessa circulação e o alojamento das barracas em diferentes pontos move de modo geral os habitantes, isso traz benefícios não somente aos vendedores ambulantes, mas também as pessoas, que buscam diversos produtos, principalmente água.

O investimento desses vendedores possibilita uma melhoria econômica, mas também social. A lucratividade tenciona uma melhor condição de vida, levando os fornecedores a um estágio de alternativas para possíveis necessidades. Sendo assim, ocorre de maneira satisfatória a venda de itens, e a obtenção e beneficiamento de recursos.

A ocorrência deste evento traz uma estabilidade econômica para o comércio desta localidade. Isso se deve a forma como os visitantes reagem bem a oferta de produtos e como fortifica a vontade dos ambulantes de continuarem permanecendo com as vendas nesse evento em específico.

A quantidade de devotos vai estimular todos os comerciantes, tendo a consciência que a partir do momento que o número de devotos aumenta, o consumo

também cresce, promovendo um maior retorno social e econômico nas localidades mais próximas.

Dando ênfase a tradição, se determina a permanência dela ao longo das ramificações da genealogia de cada família, nas localidades mais próximas. Além disso, o bom funcionamento dos recursos como, por exemplo, a escadaria de acesso ao topo do Morro, é o que vai servir de base para o aumento progressivo da quantidade de fieis.

Não pode deixar de ser citado como a exaltação da Santa Cruz é tão relevante. Tradicionalmente ocorrido no dia 14 de Setembro durante todo o território nacional, é considerado um símbolo altamente vangloriado pelos mais diversos fieis.

Se ressalta também o padrão de diferenciadas memórias, tendo uma visão que demarca no tempo a perda de lembranças pela população idosa, e como pessoas acabam elegendo exclusivamente memórias por considerar as demais sem importância.

Falar sobre movimentação econômica evoca diversas perspectivas, esse fluxo lucrativo recebe influência através da transmissão de cultura no Morro localizado próximo ao redor do bairro Ipueiras, todos os anos.

Dentro desta forma de modelação de benefícios, existe por parte dos ambulantes uma ânsia de fazer permanecer intacto a forma de venda e ganho. Há toda uma ação em prol de criar meios mais eficientes para consumo durante todo o dia, que é a circulação de vendedores ao longo do caminho até o topo da colina.

O desenvolvimento de uma economia centrada indica que as condições cotidianas de algumas famílias necessitam ser ajustadas de modo a conseguir uma condição de vida melhor para aqueles que se dispõem a trabalhar neste dia em específico. E conforme isto, essa lucratividade vigora nas mais diversas casas.

É bastante notável o quanto eventos influenciam nos mais variados âmbitos da sociedade, isto é, as características pertencentes a uma determinada localidade atuam de forma direta as condições de perpetuamento de uma tradição e o desenvolvimento dos aspectos sociais, econômicos e culturais. As condições de desenvolvimento nas regiões próximas ao Morro da Santa Cruz apresentam características bem vivíveis à medida que é possível observar as permanências e rupturas da forma de organização das regiões.

2.2 Fé e o poder da prece: Características dominantes do Bairro Ipueiras

Tendo a religiosidade como base, pode-se observar que seu valor está, profundamente, atado não somente aos lugares religiosos existentes, mas também as pessoas e simbologias.

A religião é definida por sua devoção e celebração, com seus emblemas e adorações aos vários santos padroeiros. Existem diversos lugares tidos como santificados, tendo uma grande quantidade de fieis nas romarias ocorridas anualmente, definindo as festividades, simbologias e afins. A imagem abaixo visa mostrar parte dos devotos que se encontram no topo do Morro.

Imagem 11: Devotos localizados no topo do Morro após a chegada de parte da população na data 03 de maio de 2017.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

É possível perceber que ainda se tem a preservação de práticas religiosas e como representam uma forte influência na vida da população. Vale evidenciar a deslocamento das massas que se locomovem aos santuários de fé, ou a algum lugar de dedicação a crenças.

O Morro da Santa Cruz é um ponto de fé, onde os indivíduos comparecem para procura do espírito, estando livre de qualquer doutrina que se instituíra no local. Há também que se enaltecer como os fiéis põem em prática a realização de celebrações aos santos padroeiros em busca do perdão, a procura de meios quitar seus castigos.

As romarias provêm da fé existente em cada cidadão, sua comunicação se dá através de ritos, símbolos e promessas. A partir dessas romarias há troca de experiências, narração sobre suas promessas e graças recebidas, esse percurso até o Morro da Santa Cruz não é um ato exclusivamente de partilhar fatos já ocorridos, mas para mencionar Deus entre os moradores das variadas localidades. Francisca Lúcia Ferreira Araújo diz:

Eu e minha irmã costumamos seguir juntas a jornada até o topo do Morro todos os anos, e parece que a cada ano que passa temos mais coisas a conversar, é interessante ver como as coisas podem mudar em um ano, ela é muito ligada a Igreja Católica, aquela que faz diversas coisas em prol da Igreja, já eu tenho em mim essa fé constante, mas não por causa da Igreja, mas por eu pregar o que acredito, nas coisas que já fui agraciada e nas promessas que eu costumo fazer. Conversamos muito ao longo do caminho sobre a pregação da fé, como recebemos bênçãos e tudo mais.

Se tratando da Igreja, são através dos sacerdotes que costumam ser realizados os cultos, concedendo ao Morro o aspecto de lugar sagrado. As romarias são ocorridas com o objetivo de ir a locais sagrados, não possuindo o intuito de receber alguma retribuição material ou imaterial, mas com o simples prazer de percorrer a trajetória e estar unido a fé.

De certa forma, houve uma perda do catolicismo popular, os locais sagrados acabaram tendo a atenção de um sistema religioso, tornando a romaria um fator para arrecadar fundos extras para a instituição religiosa.

As romarias acontecidas até o Morro da Santa Cruz têm origem nas mais diversas localidades, e tais trajetórias feitas seja individualmente, seja em grupo, são feitas através de diferentes meios de transporte. Para Sérgio Romualdo Lima Brandim:

A romaria pode ser individual, em dupla ou em grupo, a pé, a cavalo, de charrete, moto, carro, caminhão ou ônibus fretado. Os romeiros viajam muitos quilômetros, com a finalidade de chegar aos locais onde a Igreja Católica, em suas capelas ou basílicas, igrejas ou matrizes, veneram santos e símbolos religiosos. Depois de pagar sua promessa por uma graça alcançada, o romeiro retribuía a sua graça com velas, orações, ex-votos ou espórtulas (presente). (BRANDIM. 2007, p. 05).

Já as peregrinações feitas a este lugar tão importante para a comunidade tem como propósito cumprir as promessas aos santos por terem sido agraciados por alguma graça recebida ou para alcançar alguma. Se ressalta também as

penitências, que são as culpas individuais e o arrependimento das maldades de cada pessoa. Marcelo João Soares de Oliveira posiciona que:

O vocábulo *ex-voto* origina-se do latim, cujo significado pode ser o pagamento de uma promessa ou em agradecimento por uma graça alcançada, por causa de, em virtude de um voto alcançado [...] esta prática de depositar os *ex-votos*, depois de conseguir vencer os males ou as dificuldades, acontecia nos momentos de instabilidade, desespero, dor, inoperância das soluções humanas. Daí se recorria ao Sagrado e se realizava a promessa. (OLIVEIRA. 2003, P. 103).

Os santos populares são importantes, já que são os intermediários entre o homem e os seres superiores. Quando o devoto pede alguma coisa em oração, pode-se colocar que há uma troca entre ambas as partes, sendo os santos considerados como sendo um remédio para os males existentes em qualquer local. José Rogério Lopes coloca que:

Situados como intermediários nessa mão dupla da relação entre o homem e Deus – ora instrumentos dos milagres benéficos, ora dos maléficis – os santos passam a possuir um status dogmático, o qual a Igreja utiliza para firmar sua hegemonia. Daí em diante, cresce a distância entre os santos canonizados e os “santos” populares, relegados à periferia das zonas institucionais de produção do ethos religioso. Essa dicotomia marca profundamente a ambigüidade do santoral católico popular, que oscila regularmente entre uns e outros. Tal oscilação pode ser constatada nas insistentes reivindicações populares pela canonização de santos que não se enquadram no status dogmático estabelecido pela Igreja, como também pelas produções de características populares atribuídas aos santos canonizados segundo aqueles dogmas. Isso influi decisivamente no processo de materialização das concepções sagradas imprimidas nas imagens dos santos. (LOPES. 2003, p. 18).

Na imagem abaixo, mostra-se como os pedidos aos santos não estão desvalorizados, por ser uma tradição que perpetua até os dias atuais, a população busca fazer seus pedidos, além de levar crianças para lhes mostrar um pouco melhor o que já foi repassado.

Imagem 12: Pedidos realizados aos santos no topo do Morro da Santa Cruz no dia 03 de Maio de 2017.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

A devoção aos santos é bem eficiente no quesito espiritual, os mesmos são mediadores que trazem uma quantidade relevante de fieis, mesmo não sendo numa instituição como a Igreja, por exemplo. José Rogério Lopes discorre que (2003) pode-se perceber uma distinção clara entre os santos venerados eclesiasticamente e aqueles venerados nos segmentos populares.

É indispensável expor que todo santo tem um forte apelo popular, independentemente de ser vistos como santos que são venerados eclesiasticamente. Para Francisco de Assis Sousa¹⁶:

No geral todo santo tem um forte apelo popular. Agora, no Brasil podemos citar o caso de Frei Galvão que foi canonizado pela Igreja. É um santo da Igreja Católica. Por outro lado, temos o caso do padre Cícero do Juazero, que embora exista um forte apelo popular a respeito de sua santidade, ainda não foi reconhecido pela Igreja. Não consigo enxergar outra diferença a não ser em uma situação como essa de Frei Galvão e Padre Cícero.

Imagem 13: Veneração de um santo exibido no topo do Morro da Santa Cruz no dia 03 de Maio de 2017.

¹⁶ Francisco de Assis Sousa tem 30 anos e é padre, mora ao lado da Paróquia São José Operário na cidade de Picos-Pi.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

O sacrifício dos devotos é algo a ser considerado, o sofrimento existe, mas é possível ser suportável. Essa dor pode esvaír-se com dedicação e ser aguentado, principalmente quando há o apego a um santo e diante dele, se deixa suas angústias. José Carlos Pereira posiciona o seguinte fato:

O que mais impressiona nos corpos dos devotos são as marcas, nem sempre visíveis, do sofrimento. O que mais impressiona no corpo (imagem) do Crucificado é a expressão de dor que, começando pelo rosto, perpassa todo o corpo. O rosto é de agonia: um olhar profundo de piedade e compaixão parece estar direcionado, do alto da cruz, para os também sofridos corpos daqueles que o contemplam. O corpo do devoto, às vezes aleijado, cego, mudo, surdo etc., com ou sem chagas, não esconde a esperança do “milagre”, da cura. O corpo do Crucificado, com diversas chagas ensanguentadas, não esconde a dimensão do sofrimento; sofrimento que apazigua todos os demais. As marcas dos cravos nas mãos e nos pés parecem “gotejar sangue humano”. (PEREIRA. 2003, p. 23/24).

Fazer romarias não é considerado como algo novo, há diversos santuários sagrados para a sociedade espalhados para essa jornada de devotos. Essa trajetória é aguardada para celebrações importantes. Um número considerável de pessoas aguarda datas específicas para enaltecer toda a sua fé.

Isso pode ser visto no Morro da Santa Cruz no dia 03 de maio, mas também no dia 14 de setembro, essas são datas onde se vai enaltecer a exaltação da Santa Cruz, sendo uma importante comemoração religiosa para os fieis que aparecem todos os anos neste espaço sagrado.

A romaria acontece de várias formas. A forma mais evidente e mais destacada anualmente é o encontro de cidadãos em um local, muitas vezes sendo a Igreja, para então haver um deslocamento de cidadãos de diferentes faixas etárias ao amanhecer do dia.

Esse percurso costuma ser bastante alegre, apesar do horário impossibilitar algumas pessoas a irem juntas. Juntamente com a população vem os cantos, as orações, os ritos, etc. Isso é uma das coisas essenciais que faz essa tradição perpassar e é um dos momentos onde se expressa a fé.

Considerando o acesso ao local, no Morro da Santa Cruz, a escada foi construída pelos próprios moradores, sendo escavadas e cimentadas. Dependendo do ano, o fluxo de pessoas pode aumentar ou diminuir, mas é importante ressaltar que a criação da escadaria fez com que o fluxo contínuo da massa popular só aumentasse.

Ela é considerada um meio de mobilidade, facilitando assim, a subida de indivíduos que não tinham condições de mover-se para cima, sendo necessário desta forma a manutenção e conservação da mesma. A implantação dessa escada é destacada pela forma conjunta de um grupo de indivíduos que se dispuseram a construí-la para melhor acesso dos devotos ao lugar sagrado.

Imagem 14: Escadaria para a locomoção dos devotos ao Morro da Santa Cruz ou Quebra-Pescoço no dia 03 de Maio de 2017.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

A construção da escadaria é um marco para os devotos, já que foi a partir da criação dela que houve um modo eficiente de deslocamento até o topo do Morro da Santa Cruz. Para Antônio Francisco do Nascimento:

[...] pra acontecer aquela obra ali aconteceu com a fé, a oração, a união da comunidade, aquela paz né, e o povo não acreditando em Zé Nequim, mas acreditando no pai que é o criador Jesus Cristo que via que aquele trabalho era ele que tava usando a gente, cada um de nós somos instrumento do pai né, então vai usando cada um de nós e ele me conduziu, me usou né e aí aconteceu um grande projeto nessa comunidade para mostrar que ele tem poder, pra mostrar que ele tem a força, que ele pode mudar a montanha como ele mudou.

A dedicação dos indivíduos que se comprometeram a terminar a escadaria, fizeram por onde conseguir formas de obtenção de materiais básicos para a construção da escada e implementar melhorias na maior parte dela. Antônio Agostinho da Luz esclarece:

A construção da escadaria foi meio difícil de ser posta em pratica, houve pedido até na prefeitura para a construção dessa escada, mas o tempo foi passando e passando e nada da prefeitura colocar esse projeto pra frente, então alguns cidadãos tomaram a iniciativa e fizeram ela.

Um importante fator a ser levantado é o benefício que a subida a escadaria pode trazer. Várias pessoas não praticam atividades físicas, resultando assim em desmotivação e cuidados com o corpo. Mesmo que as romarias ocorram somente duas datas ao ano, há pessoas que costumam subir mais vezes, não só pela vista que é exuberante, mas também é uma forma cansativa, porém eficaz, de se manter saudável e resistente.

Algumas pessoas podem considerar essa prática muito intensa para ser executada, todavia, são essas ações que cuidam e fortalecem o corpo, além de queimar calorias. Na imagem abaixo, se observa como todo dia 03 (três) de Maio, há movimentação constante na escadaria, tendo por finalidade seguir uma tradição existente a muito tempo e sendo seguida fielmente.

Imagem 15: Prática de atividade física, obtendo boa forma e resistência.



Fonte: Acervo pessoal de Sabrina Ferreira.

Tratando-se da movimentação contínua, essa prática feita pelas mais diversas pessoas proporciona benefícios na parte física, ao mesmo tempo em que fornece aos devotos a capacidade de maior segurança ao subir no Morro. Relativamente, é uma atividade executada de baixo para cima e vice-versa, sendo indispensável exaltar como boa parte dos indivíduos já tem certa idade, porém possuindo resistência e boa forma. A entrevistada Francisca Lúcia Ferreira Araújo coloca que:

Essa prática de subir e descer aquelas escadas é algo bem comum, todos os anos a escadaria é importante para chegar ao topo do Morro, eu já tenho um pouco de idade e sempre é indicado fazer exercícios físicos para nos fortalecer. Considero essa escada como algo bom, porque além de dar acesso ao lugar sagrado, ainda dá mais resistência as pessoas que não costumam praticar atividades regularmente. Por mais que possa parecer, se tem uma relação muito grande entre o lugar sagrado

O trabalho é voltado para as ações religiosas e como isso afeta diretamente âmbitos da sociedade. Fato muito interessante, visto se tratar de um local sagrado. Seria como uma “prova”, uma averiguação de até onde a tradição popular adentrou e como as práticas religiosas populares estão firmemente entrelaçadas à população.

A ocorrência das romarias e cultos, a devoção e sacrifícios, a influência das romarias na economia local, além da construção da escadaria e os benefícios que a mesma pode trazer, são resultados da relação entre os cidadãos e o local divinizado.

CONCLUSÃO

Em relação à caracterização da religiosidade popular, buscou-se uma assimilação, mesmo que limitada da religião apontada nesta pesquisa, procurando enaltecer duas formas desse universo religioso: a instituição da Igreja e os locais de devoção popular, e como esses espaços se modelam com o passar do tempo, se fortalecendo e tendo como base eventos de fé.

A religiosidade popular dada a uma união de diversos elementos vistos nessa análise, visa demonstrar como os componentes existentes no âmbito religioso são imprescindíveis para a elevação cultural existente na sociedade. As práticas de manifestação de fé popular são presentes nos mais diferentes símbolos do sagrado, como por exemplo, os santos, a cruz, os objetos de madeira, orações, entre outros.

Destacando um ponto chave proveniente das simbologias, está presente o culto aos diversos santos. A devoção aos santos acontece tanto na entidade eclesiástica, tanto nos lugares sagrados aonde são realizadas as procissões religiosas. Se tem uma agregação dos santos, todavia, ainda existem exceções, como por exemplo, o Padre Cícero do Juazero. Podemos enxergar os casos de canonização presentes na sociedade, porém, o caso é que existem alguns santos que recebem uma grande devoção popular, mas não foram reconhecidos pela Igreja.

Enfatizando o interesse crescente de práticas religiosas, pode-se afirmar em como essa comoção popular afeta diretamente a Igreja, além de ultrapassar as barreiras impostas por alguma instituição, por exemplo. Nos lugares sacros, não existem empecilhos, nem a imposição de uma instituição, são somente devotos que mantêm sua fé no local divinizado, que tem devoção aos símbolos existentes no lugar e sabem o significado de cada ação realizada para si próprio ou em prol de outras pessoas.

É importante abordar que há toda uma construção religiosa popular e que tal estruturação vem de gerações anteriores, que buscam repassar todo o conhecimento, crenças e lembranças que têm como objetivo passar adiante os acontecimentos, assim como deixar claro como a religiosidade foi um caminho trilhado com a mais pura devoção. É significativo ressaltar que, a devoção é algo que continua intacto ano após ano, e como os devotos trazem consigo uma capacidade de abrangência de sentimentos, como o perdão, os pedidos, além das

esperanças de cada um. Entre as vivências pessoais de cada um, suas emoções e a preservação da fé, observa-se a fixação de tais componentes na instituição católica ou em qualquer lugar sagrado. Cada indivíduo vê na religiosidade popular uma forma de demonstrar seus medos, aflições, necessidades, além do pagamento de promessas

Há todo um processo de comunicabilidade com o sagrado, estabelecendo assim trocas entre fiel e santidade, colocando na balança como essas trocas entre ambos são ocorridas. A necessidade de um devoto para ser agraciado com uma graça, gera as mais variadas promessas, com o intuito de ter para si ajuda necessária para os mais diversos casos.

Os ritos sagrados são uma forma de demonstração em como a religião popular é forte e como é surpreendente o fato de ser exaltada pela população de uma maneira tão relevante. Há um leque de possibilidades no que diz respeito a religiosidade popular e como tal influencia no mais variado âmbito das localidades. A valorização desses locais, levando em consideração o contexto sócio-cultural-econômico, provam como há uma considerável mudança nas localidades próximas ao Morro da Santa Cruz ou Quebra-Pescoço.

Essas mudanças podem ser vistas principalmente nas romarias, ocorridas anualmente nos dias 03 de Maio. Sendo assim, se tem todo um percurso de determinado grupo de fieis, aonde se tem toda uma socialização durante o trajeto, a exaltação cultural existente nas localidades mais próximas ao espaço central, além da pouca, porém significativa mudança da econômica, que visa a arrecadação de recursos, contribuindo desta forma para uma melhor renda destinadas as famílias.

A religiosidade popular traz consigo uma série de elementos, emotivos, simbólicos, situando as divergências, mas também as semelhanças com a Igreja, resultando desta forma, a aproximação de ambos os lados. As romarias colocam a chegada ao lugar como algo importante, porque são nos pequenos passos que a chegada ao Morro da Santa Cruz, é visto como algo indispensável, já que é onde ocorre o encontro dos devotos com o sagrado, buscando várias formas de exaltação da fé para obter este propósito.

Através da análise da pesquisa como um todo, se tem a comoção de diferentes pessoas das mais distintas classes sociais, essa é uma questão boa a ser ressaltada, já que a junção desses indivíduos independentemente do nível social, é devido em parte justamente por causa do enaltecimento da fé, simplesmente

levando em consideração a ocorrência de tais romarias, existe uma aproximação entre a população, estabelecendo assim dessa maneira, uma forma de socialização intensa, aonde as pessoas se animam, conversam, fazem amizades.

REFERÊNCIAS

FONTES ORAIS

ARAÚJO, Albertina Idalina de. Depoimento concedido a Sabrina Ferreira Araújo. Picos, 2018.

ARAÚJO, Ana Inerilda de. Depoimento concedido a Sabrina Ferreira Araújo. Picos, 2017.

ARAÚJO, Francisca Lúcia Ferreira. Depoimento concedido a Sabrina Ferreira Araújo. Picos, 2018.

LUZ, Francisco Agostinho da. Depoimento concedido a Sabrina Ferreira Araújo. Picos, 2017.

LUZ, Maria Franciane. Depoimento concedido a Sabrina Ferreira Araújo. Picos, 2017.

LUZ, Maria Helena Araújo. Depoimento concedido a Sabrina Ferreira Araújo. Picos, 2018.

LUZ, Josefa Ferreira. Depoimento concedido a Sabrina Ferreira Araújo. Picos, 2018.

MOURA, Manoel João de. Depoimento concedido a Sabrina Ferreira Araújo. Picos, 2017.

NASCIMENTO, Antônio Francisco do. Depoimento concedido a Sabrina Ferreira Araújo. Picos, 2017.

SOUSA, Francisco de Assis. Depoimento concedido a Sabrina Ferreira Araújo. Picos, 2018.

BIBLIOGRAFIA

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular**. Coleção primeiros passos, 8. Ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1998.

BRANDIM, Sergio Romualdo Lima. **RELIGIOSIDADE E CIDADE: O SANTUÁRIO DE SANTA CRUZ DOS MILAGRES-PI**. *Revista Carta Cepra*. Piauí, v. 24, n 01, p. 01-06, 2007.

BRANDIM, Sergio Romualdo Lima. **ROMEIRO E FÉ: UM ESTUDO SOBRE O SANTUÁRIO DE SANTA CRUZ DOS MILAGRES**. Teresina, 2007, p. 01-125

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988, 112 p.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: a Essência das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LOPES, José Rogério. **Imagens e Devoções no Catolicismo Brasileiro. Fundamentos Metodológicos e Perspectivas de Investigações**. *Rev. de Estudos da Religião-REVER*. São Paulo, nº 3, pp. 1-29, 2003.

LUZ, Edimar João da. **UMA TRADIÇÃO SECULAR**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-cultura/4792401>. Acesso em: 01 de maio de 2018.

LUZ, Rômulo Ivo Araújo. **CIDADE E CULTURA: PRÁTICAS COTIDIANAS DO BAIRRO IPUEIRAS EM PICOS-PI (1960-2009)**. Dissertação (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí. Picos: UFPI, 2014. P. 01-53.

MELLO, Adilson da Silva. **Análise de uma Devoção: Repensando os Elementos Interpretativos**. *Rev. de Estudos da Religião-REVER*. São Paulo, nº 3, pp. 50-66, 2003.

OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. **O Símbolo e o Ex-Voto em Canindé**. *Rev. de Estudos da Religião-REVER*. São Paulo, nº 3, pp. 99-107, 2003.

PEREIRA, José Carlos. **A Linguagem do Corpo na Devoção Popular do Catolicismo**. *Rev. de Estudos da Religião-REVER*. São Paulo, nº 3, pp. 67-98, 2003.

POLLAK, Michael. **MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL**. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, nº. 10, 1992, p. 200-212.

PORTELLI, Alessandro. **A Filosofia e os Fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais**. *Tempo*, Rio de Janeiro, v. 1, nº. 2, 1996, p. 59-72.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Com quantas memórias se faz o sagrado? Narrativas e narradores da Nova Jerusalém**. *Cadernos do CEOM (UNOESC)*, Chapecó – SC, n. 17, 2003, p. 311-348.

SAMUEL, Raphael. **Documentação: História Local e História Oral**. *Rev. Bras. de Hist.*, São Paulo, v. 9, nº 19, pp. 219-243, set.89/fev.90.

TAPETY, Audrey Freitas. **“O VAQUEIRO NO PIAUÍ”: representações e práticas socioculturais (1960 a 2000)**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2007.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (x) Monografia
 () Artigo

Eu, Sabrina Ferreira Araújo,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Meio e a Santa Cruz: Religiosidade Comunitária do
Bairro (queiras, Picos - PI (1960 - 2017).
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 12 de Setembro de 2018.

Sabrina Ferreira Araújo
 Assinatura

Sabrina Ferreira Araújo
 Assinatura